VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657

**VALORES E ÉTICA NA ESCOLA RURAL**

José Carneiro de Almeida Filho[1]

Eixo Temático (01):Educação e Políticas Públicas

**RESUMO**

O presente estudo faz algumas reflexões sobre "Valores e Ética na escola rural". O objetivo deste estudo foi analisar os valores e a ética adquiridos pelos alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Rural Povoado Coité dos Borges, Ribeiropolis/SE. Apóia-se teoricamente em autores internacionais e nacionais, tais como: Martinelli (1999), Mesquita (2003), Silva (2000), Delors (2001), dentre outros, o procedimento metodológico utilizado além do levantamento bibliográfico, realizou-se também uma observação empírica da escola, foram selecionadas uma amostra com 11 alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados com a finalidade de identificar a noção de valores humanos e ética que os alunos conhecem e como eles aplicam esses conceitos em sua pratica cotidiana.

**PALAVRAS CHAVE:** Valores. Ética. Escola Rural.

**RESUMEN**

Este estudio hace algunas reflexiones sobre "Valores y ética en la escuela rural". El objetivo de este estudio fue analizar los valores y principios éticos adquiridos por los estudiantes de tercero a quinto grado de la Escuela Rural Village Coité Borges, Ribeiropolis / SE. La teoría se basa en autores nacionales e internacionales, tales como Martinelli (1999), la Mezquita (2003), Silva (2000), Delors (2001), entre otros, el enfoque utilizado, además de la literatura, también hubo una observación empírica de la escuela, se seleccionó una muestra de 11 estudiantes de 3 al 5 años de la escuela primaria, se utilizó el cuestionario como instrumento de recolección de datos con el fin de identificar la noción de los valores humanos y la ética que los estudiantes saben y cómo se aplican estos conceptos en su práctica diaria.

**PALABRAS CLAVE**: Valores. Ética. Escuela Rural.

## 1-INTRODUÇÃO

Pela complexidade do objeto de estudo, algumas considerações iniciais são necessárias quando se procura estabelecer um conceito do termo "valor". A Axiologia – Ciência que estuda alguma espécie de valor, particularmente valores morais – procura definir um termo que consiga abranger as várias escolas e setores da sociedade, setores estes, que têm entendimentos diferentes quanto ao termo em função de que os valores apresentam uma imensa dispersão: éticos, religiosos, a honra, o dever, o direito etc.

Diariamente observamos as crises nas relações humanas, que são manifestadas com atos violentos, e isto também vem refletindo nas escolas, portanto, faz-se necessário verificar a aplicação dos valores humanos e da ética na educação. Sabe-se que os valores humanos são importantes para a formação do caráter do indivíduo, neste aspecto a escola pode contribuir para o processo de desenvolvimento do ser humano, sem contar que a mesma tem responsabilidade de transmitir os valores e a ética aos alunos, e isto pode ocorrer resgatando a identidade da comunidade, através da conduta de todos os funcionários e também da comunidade escolar.

Ao citar o mestre e educador indiano Sri Sathya Sai Baba, idealizador do Programa de Educação em Valores Humanos, Mesquita (2003) define Valores Humanos como: Um conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião e estabelece que é através do amor que se reflete os quatro principais valores universais: paz, verdade, ação correta e não violência (SATHYA SAI BABA*, apud* MESQUITA, 2003, p.21).

Pela criação cultural, instala-se a referência não apenas ao que é, mas ao que deve ser. O que se deve fazer se traduz numa série de prescrições que as sociedades criam para orientar a conduta dos indivíduos. Este é o campo da moral e da ética.

Esse estudo tem como objetivo analisar os valores e a ética adquiridos pelos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Rural Povoado Coité dos Borges, localizada no município de Ribeiropolis/Sergipe; traçar o perfil e levantar informações sobre os valores humanos presentes nos alunos pesquisados; e identificar os valores e ética que os alunos possuem. Para responder os objetivos foram elaboradas algumas questões norteadoras: Como a ética permeia as relações sócio-educativas entre os atores desta instituição denominada escola Qual a função da ética no cotidiano escolar Que pressupostos estão vinculados à idéia de ética

A escolha pela presente temática deu-se a partir da experiência na área da educação, a qual possibilitou a percepção de que o aluno, pouco conhece sobre os valores humanos, e se conhece não usa na escola, o que se observa na escola é uma violência assustadora cada dia crescendo no interior das instituições públicas de ensino. Isso justificou o interesse pelo estudo, agregando a opinião de vários autores que estudam essa problemática.

O que se pretendeu com a realização deste estudo foram suscitar alguns pressupostos teóricos, os quais poderão auxiliar a prática docente, que precisa estar direcionada a provocar nos alunos a importância dos valores humanos a postura e o comportamento ético nas pessoas. Ou seja, através de atividades significativas, o professor, certamente, conseguirá motivá-los para o respeito ao outro; até porque os valores e a ética podem ser considerados um processo interno do aluno e não envolve mágica, mas didática.

Assim, o papel do professor é iniciar esse processo, apresentando propostas educativas desafiadoras e interessantes para o aluno, levando em consideração a sua faixa etária. Entretanto, os desafios que se levantam no âmbito da prática educativa serão mais facilmente enfrentados se os membros que compõem o quadro gestor e a família estiverem sintonizados e engajados nas discussões relativas à falta de utilização dos valores e da ética no processo ensino-aprendizagem.

O procedimento metodológico utilizado foi dividido em etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, através de uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema, cujo marco teórico composto de autores internacionais e nacionais, apóia-se em diversos autores, tais como: Martinelli (1999), Mesquita (2003), Silva (2000), Delors (2001), dentre outros, visando verificar as contribuições teóricas de alguns estudos sobre valores e ética na educação. Depois do levantamento bibliográfico realizamos a pesquisa de campo, priorizando uma amostra de 20% composta de 11 alunos que cursavam do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário com perguntas abertas e fechadas, estas (perguntas), foram elaboradas com a finalidade de identificar a noção de valores humanos e ética que os alunos conhecem e como eles aplicam estes conceitos em sua prática cotidiana, seja no lar, na comunidade em que vivem na escola, etc.

## 2-VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO

Os valores humanos têm sido amplamente utilizados por vários, desde o senso comum até mesmo por diversos pesquisadores. Para um maior entendimento do significado sobre valores, de acordo com Martinelli (1999, p. 17) "são os princípios que fundamentam a consciência humana. Eles estão presentes em todas as religiões ou filosofias, independente de raça, sexo ou cultura. São inerentes à condição humana".

De Acordo com Lalande (1999, p. 47) no seu Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia, o termo valor assume vários sentidos, tais como:

> a) característica das coisas que consiste em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados. Este é um significado subjetivo.
>
> b) Característica das coisas que consiste em merecerem elas maior ou menor estima. Este é um significado objetivo.
>
> c) Característica das coisas que consiste em elas satisfazerem um certo fim. Trata-se do caráter objetivo/hipotético.
>
> d) Característica de coisas que consiste no fato de, em determinado grupo social e em determinado momento, serem trocadas por uma quantidade determinada de uma mercadoria tomada como unidade.
>
> e) Preço que se estima do ponto de vista normativo deva ser pago por um determinado objeto ou serviço (justo valor).
>
> f ) A significação não só literal, mas efetiva e implícita que possuem uma palavra ou expressão (Lalande, 1999, verbete 'valores').

Os valores podem ser caracterizados como metas individuais que cada ser pessoa fixa para si, através de modelos comportamentais que consideram ser desejáveis, expressando os interesses e as necessidades pessoais, coletivas e mistas. Hierarquicamente, os valores estão baseados na importância que tem na vida de cada um, determinada pelo cotidiano, orientando a vida, guiando a forma de pensar, agir, sentir e posicionar-se perante os demais.

Autores, a exemplo de Tamayo e Schwartz, os valores tem sua fonte em necessidade universal do ser humano: necessidades biológicas, sociais e socioconstitucionais. O indivíduo, para lidar com a realidade, tem de reconhecer as suas necessidades biológicas, a fim de planejar, criar ou aprender respostas que

estejam em consonância com a sua satisfação.

De acordo com Tamayo (1996, p.157)

> Prima-se pela diferenciação entre o que é importante e secundário para o indivíduo, pois os valores revelam tanto a relação com o comportamento e as opções de vida dos indivíduos quanto a sua preferência no que diz respeito ao que tem ou não valor.

A autora Martinelli (1999, p. 17) ressalta que os valores humanos.

> Dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos sua manifestação palpável e aferível. Eles unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças.

O sistema de valor é apresentado em seis funções psicossociais, as quais formam três critérios de orientação valorativa, a saber:

a. **Valores Pessoais**. As pessoas que normalmente assumem estes valores mantêm relações pessoais contratuais, geralmente procurando obter vantagens / lucros. A pessoa prioriza seus próprios interesses e concedem benefícios sem ter em conta uma referência particular (papel ou estado).
b. **Valores Centrais**. A expressão "valores centrais" é usada para indicar o caráter central ou adjacente destes valores; eles figuram entre e são compatíveis com os valores pessoais e sociais.
c. **Valores Sociais**. As pessoas que assumem estes valores estão direcionadas para estarem com os outros, correspondendo a valores de foco interpersonal e relacionados com os interesses coletivos.

A escola enquanto organização é o local onde os professores juntamente com a equipe pedagógica orientam seus alunos, auxiliando-os no processo de formação. Para muitos, os docentes servem como exemplo a seguir. Para tanto, vê-se a importância dos valores humanos, de os mesmos serem trabalhados nas escolas e, se possível, orientar também as famílias como célula principal na formação da criança.

De acordo com Martineli & Diskin (1998, p. 82) "o pai, a mãe e o professor são os principais responsáveis pela formação do futuro de um país". Nisto, os professores, os pais e todas as pessoas envolvidas com o processo educacional devem (re) pensar os valores morais e humanos.

De acordo com a LDB, art. 27, inciso I, traz que a educação deve estar baseada em valores ao determinar que o conteúdo curricular da educação básica esteja direcionada "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática".

Para Mesquita, "a finalidade da educação não é promover a obtenção de notas e diplomas, a conquista de ótimos empregos e o ganho de dinheiro, e sim formar pessoas de caráter, éticas e felizes". (2003, p. 22)

As escolas e os educadores devem priorizar ações de conscientização, trabalhar desde cedo as relações interpessoais, situações que envolvam o cultivo do respeito, da honestidade, da solidariedade, da cooperação, da aceitação das diferenças, da liberdade de expressão, consciência ambiental, preocupação com o futuro da humanidade, zelo ao patrimônio cultural, dentre outros, vem propiciar a formação de jovens mais conscientes e saudáveis.

A educação é à base da promoção para a formação de novas competências. De acordo com Delors, (2001, p.89) "à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente

agitado, e ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele".

Segundo, Maria Odete Valente (2006, p. 1)

> Todas as atividades em que se envolve o professor desde os livros ou textos que sugere ou escolhe, as experiências que seleciona os trabalhos de casa que recomenda ou pede, tudo isto implica uma hierarquia de valores. Mas não é apenas o professor, são também as regras de jogo da própria escola as relações entre Conselho Diretivo, professores e alunos, as circulares e ordens de serviço, o que pode ou não fazer no pátio, as atividades extracurriculares que se fomentam aquilo que é premiado ou indesejável, são todas estas situações e muitas outras que, explicita ou implicitamente, revelam os valores que se privilegiam.

A educação é compreendida como o meio de interação nas relações entre escola e família meio social na medida em que ela se manifesta em todos os espaços, entre eles: nas reuniões, nas aulas, na gestão da escola etc. Por outro lado os valores antecedem a educação. A escola tenta educar o caráter do aluno através da disciplina dos bons exemplos dos professores, do currículo que enfatiza as virtudes do patriotismo, da honestidade. As dimensões da educação em valores podem ser bem evidenciadas á medida que os professores em sala de aula utilizam atividades orais e escritas baseadas nas narrativas dos alunos centradas nas historias pessoais, ou coletivas.

## 3-ÉTICA NA EDUCAÇÃO

A palavra Ética representa algo que tem inúmeras significações. É um vocábulo que permite ser interpretado de acordo com a cultura da região na qual é invocada. Quando as pessoas passaram a viver em comunidades, necessitaram de Ética, Já a moralidade é tida como o conjunto de crenças, princípios, regras que norteiam o comportamento humano, a moral é o campo em que dominam os valores relacionados ao bem e ao mal, como aquilo que deve ser buscado ou de que se deve afastar.

Segundo Nalini, (2008, p. 28-29)

> Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, é uma ciência pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio, na singela identificação do caráter cientifico de um determinado ramo do conhecimento. O objeto da ética é a moral [...] com exatidão maior o objeto da ética é a moralidade positiva, ou seja, um conjunto de regras de comportamento e formas de vida através das quais tende o homem a realizar o valor do bem.

O conteúdo dessas noções ganha concretude no interior de cada contexto social específico e varia enormemente de sociedade para sociedade, de cultura para cultura, em cada situação concreta, intervêm interesses, estabelecem-se poderes, emergem conflitos. O que é importante assinalar é que a moralidade é componente de todas as culturas e a dimensão moral está presente no comportamento de cada pessoa em relação com as outras, das culturas e dos povos entre si, (PCN, 1999, p.43).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais a ética é a reflexão crítica sobre a moralidade.

> Ela não tem um caráter normativo, pois, ao fazer uma reflexão ética, pergunta-se sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam as ações, busca-se esclarecer e questionar os princípios que orientam essas ações, para que elas

tenham significado autêntico nas relações PCN (1998, p.52)

Há uma multiplicidade de doutrinas morais que, pelo fato de serem históricas, refletem as circunstâncias em que são criadas ou em que ganham prestígios. Assim, são encontradas doutrinas morais cujos princípios procuram fundamentar-se na natureza, na religião, na ciência, na utilidade prática.

As pessoas são produtos da sociedade transformando-se de acordo com os preceitos e os valores impostos. Muitas são as instituições responsáveis pela educação moral dos indivíduos, a igreja, a família, a política, o Estado e a família. É preciso deixar claro que ela não deve ser considerada onipotente, única instituição social capaz de educar moralmente as novas gerações. Também não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação. Na verdade, seu poder é limitado. Todavia, tal diagnóstico não justifica uma deserção. Mesmo com limitações, a escola participa da formação moral de seus alunos. Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pela forma de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos. Assim, em vez de deixá-las ocultas, é melhor que tais questões recebam tratamento explícito, que sejam assuntos de reflexão da escola como um todo, e não apenas de cada professor. Daí a proposta da presença da Ética na organização curricular.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998, p. 61) trazer a ética para o espaço escolar significa:

> Enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam.

Ao trabalhar a ética na educação em sala de aula, o professor se depara com a questão do choque de valores. Os diversos valores, normas, modelos de comportamento que o indivíduo compartilha-nos diferentes meios sociais a que está integrado ou exposto colocam-se em jogo nas relações cotidianas.

A escola, como uma instituição pela qual se espera que passem todos os membros da sociedade, coloca-se na posição de ser mais um meio social na vida desses indivíduos. Também ela veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam no meio social que os indivíduos freqüentam ou a que são expostos.

Conforme Nalini (2008, p. 344)

> A sociedade não se mostra satisfeita [...] a comunidade escolar já não aceita nos moldes como funciona. Seus alunos não se conformam com o distanciamento entre as características do mundo e o acervo de conhecimentos que lhes é transmitido. Seus professores vivenciam desalento, e assistem ao triste espetáculo da derrota do saber. O país a remunerar com generosidade os apresentadores de TV, os jogadores de futebol, as dançarinas do sensualismo, as anoréxicas habitantes das passarelas e a eles - docentes, reservar uma carreira medíocre, sem garantia de subsistência digna quando da aposentadoria [...] a educação é necessidade a mais premente para um país de terceiro mundo. O terceiro milênio será a era do saber, erigida sobre o capital único do conhecimento. Essa constatação é um truísmo, reiterado e recorrente em solenes proclamações. A implementação de um programa consistente de educação para todos - sem contemplar idade, pois o projeto ideal é continuado e para sempre - esbarra em alguns óbices de índole ética.

Nesse sentido, é importante destacar que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Assim a coexistência das instituições públicas de ensino permite o desenvolvimento de significativos números de iniciativas, mesmo assim nem todas podem ser consideradas padrões éticos de instituições educacionais. A escola deve, portanto assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos.

A criança que se educa eticamente torna-se um adulto capaz de ir ao encontro do outro, reconhece-se com seu igual e não assume as regras morais como regras obrigatórias. Portanto, o educador possui um papel fundamental na formação ética e moral do indivíduo, principalmente na educação infantil, onde se inicia a vida escolar.

Para os educadores, a ética é vinculada como norteadora do comportamento dos atores, das ações e atitudes que estes praticam no ambiente escolar permitindo assim, o diálogo constante na intencionalidade de melhor resolver os problemas educativos. Freire, nas suas últimas obras, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Indignação, de modo incisivo esboça os traços daquilo que ele mesmo nomeou de ética universal.

Para Freire (1996, p. 29).

> Ensinar a ética é poder perceber as virtudes que são exigidas ao ato de ensinar e aprender, que não são poucas. E como ele mesmo propõe, "deve-se lutar por uma ética inseparável da prática educativa" e, esta luta se manifestará na prática diária; para tanto é necessário "testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles" (FREIRE, 1996, p. 17). [...] A nossa práxis educativa, em sua incessante e dialógica interação saber-prática, teoria-ação, não deve senão aspirar à plenitude e à inteireza de todos os seus contornos, planuras e saliências, de todos os seus aspectos, incluso aqui o ético-moral; de nossa inserção e presença no mundo do outro e com o outro

Cabe à educação o papel de mensageira de esperança, de uma educação que não transgride as questões éticas, mas que dirija suas ações educativas no sentido de que o educando, responsável pelo seu autoconhecimento, construa valores éticos, tão indispensáveis para a vida em sociedade.

A ética é a responsável pela possibilidade atribuída à escola de conduzir o ser à condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto, ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, uma vez que atribui valores às atitudes dos educandos e os vigia, como se a qualquer momento pudessem fazer, falar ou sentir algo que não é permitido eticamente. Respeitar a liberdade do outro é conhecer os direitos e deveres de cada um dos atores do ambiente escolar.

A escola pode se tornar o ponto de partida para uma melhor intervenção do homem no seu meio social e servir como suporte para então ampliar o leque de discussão, da escola, para o bairro, para as associações de moradores, para os órgãos públicos e assim por diante até abranger a sociedade globalmente.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme questionários realizada com os alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, de acordo com o primeiro questionamento: idade dos alunos pesquisados, três alunos possui 8 anos e 11 anos, respectivamente, o que corresponde a 27,1% dos entrevistados de cada faixa etária respondida, dois alunos possuem dez anos, significando 18,18% da amostra pesquisada, um aluno não compareceu no dia da entrevista e outro aluno deixou o campo da idade sem resposta.

Destes alunos pesquisados, seis são do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Perguntados em quantas pessoas moram na casa deles, cinco alunos possui entre duas a quatro pessoas residindo com ele, três possuem entre cinco a oito moradores em sua casa. Não foram marcados os itens entre nove a doze e também mais de doze, o que representa também a redução das famílias na zona rural. Neste quesito, um aluno não registrou nenhuma alternativa.

Perguntados sobre quantas pessoas de sua casa trabalham, oito responderam que entre duas a quatro pessoas, três apontam que de cinco a oito pessoas em sua casa trabalham. No povoado é comum até mesmo as crianças trabalharem para ajudarem os pais no sustento do lar, a maioria deles trabalha em atividades do campo, conforme destacam as respostas do item cinco que perguntam em que trabalham Neste quesito os alunos marcaram por iniciativa própria mais de dois itens, pois consideraram as atividades desenvolvidas pelos membros da família que trabalham e residem com eles. Foram respondidos que nove trabalham na agricultura, três na própria residência, um no serviço público, dois em atividades informais, ou seja, em feiras livres e cinco apontaram em outras atividades, como por exemplo: na cerâmica (item mais apontado nesta alternativa), em casas de família como doméstica ou faxineira, etc.

Foi perguntado aos alunos se eles gostam de sua família, neste quesito todos foram unânimes em afirmar que sim. Questionados o porquê da resposta foram apontadas as seguintes respostas: porque ama a família, por causa da alegria da família, porque os pais convivem juntos, porque a família é carinhosa, porque os pais o tratam bem. Das respostas tabuladas, verificou-se que todas elas tinham relação com o fator amor e carinho, principalmente destacando que seus pais (alguns alunos) eram bastante amorosos com a criança.

Foi perguntado também se os alunos pesquisados achavam importante a presença da família na escola. Neste quesito também todos alunos responderam que sim.Vinculado a esta foi questionado o porquê de sua resposta. Eles responderam que: é importante saber como os alunos estão indo na escola, para saber se o filho está estudando, para buscar informações do filho, para os pais verificarem se a escola é apropriada para o filho. Das respostas, as que mais se coincidem é para os pais saberem do filho, seja no quesito comportamento, seja nas notas.

A pergunta de número oito procura saber se os alunos gostam de ir para a escola Todos eles responderam que sim e, justificaram que freqüentam e gostam da escola porque lá pode ficar "sabido" e inteligente, para saber escrever, para aprender e também para aprender coisas novas, para brincar com os colegas.

Na pergunta seguinte foram apresentadas no questionário figuras que significavam algum tipo de valor e com o nome abaixo na mesma, foi pedido que os alunos apontassem, de acordo com as figuras, o que eles entendiam sobre valores humanos. Neste item era possível marcar duas opções. Foram apresentados como valores, a solidariedade, o respeito ao próximo, as boas maneiras, a paciência, a obediência e a justiça. O valor justiça não foi marcado por nenhum aluno; dos valores humanos que demonstra ser mais compreensível ou que eles conhecem são respeito mútuo, com seis votos e solidariedade, com cinco votos, obediência, paciência e boas maneiras tiveram respectivamente quatro, dois e um votos.

Na pergunta de número dez também foi utilizado o mesmo procedimento da questão anterior, ou seja, com figuras e com o nome, nesta foi perguntado o que eles entendem sobre ética As figuras ilustradas para os alunos compreendiam o conceito ou conhecimento associado à justiça, à verdade, à obediência, ao respeito ao próximo e à moral. Nas respostas, onde os alunos podiam também marcar duas opções, alguns alunos só destacaram uma opção, destes, todos eles marcaram na opção respeito ao próximo; destacam-se nas respostas como ética, segundo os alunos, sendo verdade e obediência com cinco opções marcadas respectivamente e com seis opções o respeito ao próximo. Não foram marcadas as opções justiça e moral.

Utilizando as mesmas figuras que foram relacionadas com os conceitos de valores humanos na questão nove, a pergunta onze propunha que os alunos marcassem duas opções de quais valores humanos que a

família transmitia para eles. Foram marcados com cinco votos solidariedade e respeito ao próximo, respectivamente, com quatro votos boas maneiras, três votos obediência, um voto paciência e não foi marcada por nenhum entrevistado a opção justiça.

A questão doze continha as mesmas figuras da questão anterior. Foram perguntados aos alunos quais os valores humanos transmitidos pela escola. Foram apresentados os seguintes resultados: obediência foi apontada por oito alunos, respeito ao próximo, e boas maneiras foram marcados por três alunos, cada um deles, solidariedade só foi marcada uma vez, os valores justiça e paciência não foi marcada por nenhum aluno. Dois alunos ficaram sem marcar esta questão.

Fazendo um comparativo entre os valores transmitidos pela família e os que são trabalhados pela escola, observa-se que há uma semelhança nas opções marcadas entre respeito mútuo e boas maneiras; solidariedade é mais transmitido pela família do que pela escola; obediência é mais trabalhado pela escola do que pela família, talvez daí resulte o questionamento de muitos professores que os pais delegam à escola a tarefa também de educar e não somente de ensinar; mas os valores justiça e paciência pouco são trabalhados pelas duas instituições – familiar e educativa.

A questão treze propõe uma auto-avaliação para os alunos, onde eles deveriam falar como é o seu comportamento na escola A opção ótima foi marcada por cinco entrevistados, bom por quatro, não responderam ao questionamento dois alunos e a opção regular e ruim não foram marcadas.

Sobre o relacionamento dos alunos com o professor, as respostas foram idênticas ao item anterior, ou seja, cinco marcaram que o relacionamento com o professor é ótimo, quatro marcaram que bom, dois não responderam a pergunta e nenhum aluno marcou as opções regular e ruim.

Sobre o relacionamento dos alunos com os demais colegas, quatro marcaram que é ótimo cinco marcaram que é bom, dois não responderam a pergunta e nenhum aluno marcou a opção regular e ruim.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma socialização das novas gerações de uma sociedade e, enquanto tal conserva os valores dominantes (a moral) naquela sociedade. Toda educação é uma ação dialógica entre seres humanos. Uma educação pode ser eficiente enquanto processo formativo e ao mesmo tempo, eticamente mau. Pode ser boa do ponto de vista da moral vigente e má do ponto de vista ético. A educação ética (ou, a ética na educação) acontece quando os valores no conteúdo e no exercício do ato de educar são valores humanos e humanizadores.

A Ética, antes de qualquer coisa, deve estar impregnando as ações de cada dia, seja dentro da sala de aula ou fora dela. Nunca se deve perder a oportunidade de formar a mente e o coração dos alunos. Se tiver de ser feito através de uma disciplina específica, que seja bem-feito e que haja contextualização com o momento presente.

Este estudo não teve a intenção de concluir o assunto pesquisado, mas, torná-lo livre para outros investigadores, suscitando discussões e contribuindo para o reconhecimento e valorização do comportamento ético dos alunos das séries/anos inicias do ensino fundamental da Escola Rural Povoado Coité dos Borges.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico, Tradução de Fernando Tomaz, Editora Memória e Sociedade. Lisboa, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 8.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. P. 288

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIBNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

MARTINELLI, Marilu. **Conversando Sobre Educação em valores Humanos.** 2ªed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação:** uma nova prática em sala de aula**.** São Paulo: Gente, 2003.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**, 6ª Ed. Revista atual ampliada São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 2008.

PARMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Secretaria de Educação Fundamental. -- Brasília: MEC/SEF, 1997.

TAMAYO, A. (199). **Valores organizacionais**. Em A. Tamayo, J.E. Borges-Andrade & W. Codo (Orgs.), Trabalho, organizações e cultura (pp. 157-172). São Paulo: Cooperativa de autores associados.

VALENTE, Maria Odete. **A Educação para os Valores,** Departamento de Educação da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa, 2006.

---

[1]-Bacharelado em Serviço Social (UNIT), Pós-Graduação em Docência do ensino Superior (UFAL), Mestrando em Ciência da Educação (Lusófona/PT)